

DESIGUALDADE NO ACESSO À PRÓTESE DENTÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maximiano Guilherme Tenório Albuquerque¹
Rayane Lins de Lima Melo²

RESUMO: Apesar das políticas públicas de saúde voltadas à expansão da saúde bucal, o edentulismo e a falta de acesso à reabilitação protética permanecem como desafios significativos no Brasil, refletindo profundas disparidades socioeconômicas e regionais. Dessa forma, este estudo teve como objetivo analisar as desigualdades no acesso às próteses dentárias no Nordeste brasileiro e identificar os fatores associados às disparidades na oferta de reabilitação protética no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas eletrônicas nas bases de dados Biblioteca Brasileira de Odontologia (BBO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), entre agosto e setembro de 2024. Foram elegíveis estudos originais com texto completo publicados em português, inglês ou espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação. Dos 230 registros identificados, 8 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade predefinidos e foram incluídos na análise final. Os estudos incluídos demonstraram que o acesso às próteses dentárias no Nordeste brasileiro permanece fortemente influenciado por fatores socioeconômicos, geográficos e organizacionais. A infraestrutura insuficiente, a distribuição desigual dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias, a escassez de profissionais qualificados e as limitações na Atenção Primária à Saúde foram identificadas como as principais barreiras para o acesso equitativo. Os idosos foram consistentemente apontados como o grupo populacional com maior necessidade não atendida de reabilitação protética. Além disso, a pandemia de COVID-19 reduziu substancialmente a produção de próteses no SUS, agravando desigualdades regionais já existentes. As desigualdades persistentes no acesso às próteses dentárias continuam sendo um importante desafio de saúde pública no Nordeste brasileiro. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, a ampliação da disponibilidade de serviços de reabilitação protética, o investimento na capacitação profissional e a implementação de políticas públicas equitativas são medidas essenciais para melhorar o acesso à assistência odontológica e promover maior qualidade de vida às populações socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde Bucal. Desigualdade em Saúde. Prótese Dentária. Determinantes Sociais da Saúde.

¹Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Estácio do Recife (ESTÁCIO RECIFE).

²Bacharelado em Odontologia, Centro Universitário Estácio do Recife (ESTÁCIO RECIFE).

ABSTRACT: Despite public health policies aimed at oral health expansion, edentulism and the lack of access to prosthetic rehabilitation remain significant challenges in Brazil, reflecting deep-seated socioeconomic and regional disparities. Therefore, this study aimed to analyze inequalities in access to dental prostheses in Northeastern Brazil and identify the factors associated with disparities in the provision of prosthetic rehabilitation within the Brazilian Unified Health System (SUS). An integrative literature review was conducted through electronic searches in the Brazilian Bibliography of Dentistry (BBO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases between August and September 2024. Original full-text studies published in Portuguese, English, or Spanish were eligible for inclusion, with no restriction on publication date. Of the 230 records identified, 8 studies met the predefined eligibility criteria and were included in the final analysis. The included studies demonstrated that access to dental prostheses in Northeastern Brazil remains strongly influenced by socioeconomic, geographic, and organizational factors. Insufficient infrastructure, unequal distribution of Regional Dental Prosthesis Laboratories, shortages of qualified professionals, and limitations in Primary Health Care were identified as the main barriers to equitable access. Older adults were consistently reported as the population with the greatest unmet need for prosthetic rehabilitation. Furthermore, the COVID-19 pandemic substantially reduced prosthesis production within the SUS, exacerbating pre-existing regional inequalities. Persistent inequalities in access to dental prostheses remain a major public health challenge in Northeastern Brazil. Strengthening Primary Health Care, expanding the availability of prosthetic rehabilitation services, investing in workforce training, and implementing equitable public health policies are essential to improving access to oral healthcare and enhancing the quality of life of socially vulnerable populations.

Keywords: Health Services Accessibility. Health Inequality. Dental Prosthesis. Social Determinants of Health.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é uma parte integrante e essencial da saúde geral, sendo diretamente relacionada à qualidade de vida dos indivíduos. Entretanto, o acesso aos serviços odontológicos, especialmente no que se refere à obtenção de próteses dentárias, ainda enfrenta grandes desigualdades no Brasil, particularmente nas regiões mais carentes, como o Nordeste. A desigualdade no acesso à saúde é um reflexo de fatores socioeconômicos, culturais e geográficos, e impacta diretamente a vida de milhões de brasileiros que não conseguem usufruir de seus direitos constitucionais ao pleno atendimento odontológico (Silva; Pereira, 2018).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil avançou significativamente na promoção de políticas de saúde bucal, como o Programa Brasil Sorridente, criado em 2004, que visava ampliar o acesso à odontologia e oferecer próteses dentárias para a população (Brasil, 2004). Apesar de tais iniciativas, os desafios para garantir uma cobertura adequada e acessível de tratamentos dentários ainda são evidentes, sobretudo no Nordeste, uma das regiões mais

pobres e com os piores indicadores de saúde do país. Segundo dados do Ministério da Saúde, a oferta de próteses dentárias pelo SUS é desigual entre as regiões do Brasil, sendo que o Nordeste apresenta as maiores lacunas na cobertura desses serviços (Ministério Da Saúde, 2020).

Um dos principais fatores que contribuem para essa desigualdade é a distribuição geográfica dos serviços de saúde bucal. Muitos municípios nordestinos, especialmente os mais distantes dos grandes centros urbanos, não possuem infraestrutura adequada para a realização de tratamentos odontológicos, o que inclui a confecção e manutenção de próteses dentárias. Além disso, há uma escassez de profissionais qualificados na região, o que intensifica as dificuldades de acesso para a população (Carrada *et al.*, 2020). Outro fator importante é a situação socioeconômica da população do Nordeste, que em sua maioria não tem condições de arcar com o custo de próteses dentárias particulares, ficando totalmente dependente do atendimento público, muitas vezes insuficiente para atender à demanda existente (Pires *et al.*, 2019).

A ausência de próteses dentárias adequadas não afeta apenas a saúde bucal, mas tem repercussões mais amplas na vida dos indivíduos. A perda de dentes e a falta de reposição por meio de próteses pode causar dificuldades na alimentação, comprometendo a nutrição, bem como afetar a fala e a autoestima, impactando negativamente as relações sociais e a inserção no mercado de trabalho (Marques; Silveira; Santos, 2017). Dessa forma, o acesso à prótese dentária vai além da questão de saúde, afetando diretamente a cidadania e os direitos humanos (Brasil, 2015).

Este trabalho tem como objetivo analisar as desigualdades no acesso às próteses dentárias no Nordeste, explorando os fatores que contribuem para essa disparidade e os impactos que ela causa na vida das pessoas. A pesquisa busca compreender as lacunas existentes no fornecimento desses serviços pelo SUS e como elas se relacionam com as características socioeconômicas e geográficas da região. Além disso, será investigado de que forma as políticas públicas voltadas para a saúde bucal podem ser aprimoradas para garantir uma distribuição mais equitativa de próteses dentárias no Nordeste brasileiro.

A importância deste estudo reside na necessidade de promover uma reflexão crítica sobre o acesso universal à saúde bucal no Brasil e sobre como as desigualdades regionais podem ser combatidas. Ao investigar o caso específico do Nordeste, espera-se contribuir para a formulação de estratégias e políticas públicas que garantam maior equidade na oferta de próteses dentárias e, conseqüentemente, na qualidade de vida da população nordestina.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, visando sintetizar o conhecimento existente sobre as desigualdades no acesso a próteses dentárias na região Nordeste do Brasil.

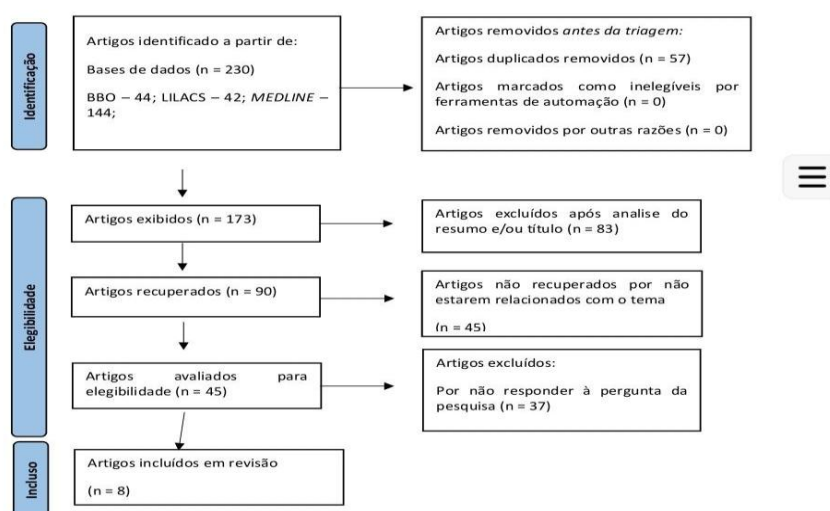
A pesquisa foi realizada no período entre agosto e setembro de 2024 nas bases de dados: Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Acesso aos Serviços de Saúde Bucal”, “Desigualdade em Saúde”, “Prótese Dentária” e “Determinantes Sociais da Saúde”.

Os critérios de inclusão foram estudos originais e completos, com delimitação atemporal, em português, inglês ou espanhol, que abordassem as desigualdades no acesso às próteses dentárias no contexto focados na região Nordeste. Foram excluídos registros de literatura cinzenta, estudos duplicados e aqueles não diretamente relacionados à questão de pesquisa.

Os estudos duplicados foram eliminados com base na avaliação dos títulos e resumos. Em seguida, uma leitura completa foi realizada para triagem conforme os critérios de inclusão e exclusão. A amostra final consistiu nos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos (Figura 1).

4

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários adaptado do PRISMA. Pernambuco, Brasil, 2026.



RESULTADOS

Os estudos analisados foram organizados segundo critérios que incluem título, autor, ano de publicação, população, principais achados e conclusão. Os principais resultados delineados nos objetivos e conclusões dos estudos estão diretamente associados aos fatores determinantes para o sucesso da carga imediata em implantes dentários. (Tabela 1).

Tabela 1 – Síntese dos principais achados sobre desigualdades no acesso às próteses dentárias no Nordeste, Pernambuco, Brasil, 2026.

Autor(es)	Ano	Título do Estudo	Objetivo	Método	Principais Resultados	Conclusões
Galvão, M. H. R.; Souza, A. C. O.; Moraes, H. G. F.; Roncalli, A. G.	2022	Desigualdades no perfil de utilização de serviços odontológicos no Brasil	Analisar a influência de fatores socioeconômicos na utilização de serviços odontológicos	Estudo seccional com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013, envolvendo 60.202 indivíduos	A população negra, residente nas regiões Norte e Nordeste, de menor classe social e escolaridade, tem maior chance de realizar acompanhamento irregular e nunca ter ido ao dentista, além de maior chance de realizar procedimentos de urgência	Há uma clara desigualdade no acesso a serviços odontológicos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, associada a fatores socioeconômicos, como cor/raça, classe social e escolaridade
Silva, M. A.; Batista, A. U. D.; Abreu, M. H. N. G.; Forte, F. D. S.	2019	Oral Health Impact Profile: uso e necessidade de próteses em idosos do nordeste do Brasil	Verificar a associação entre o uso e a necessidade de prótese dentária e a qualidade de vida em idosos do Nordeste	Estudo transversal com 199 idosos, utilizando o índice OHIP-14 e dados clínicos e socioeconômicos	Houve associação entre qualidade de vida e necessidade de prótese, com os homens apresentando melhores resultados de qualidade de vida do que as mulheres; idosos sem necessidade de prótese tiveram melhores escores de OHIP-14	A necessidade de prótese está associada à pior qualidade de vida em idosos do Nordeste, com desigualdade no impacto entre sexos.
Vieira, F. P. T. V.	2016	Fatores associados à perda dentária em adultos em uma capital do	Identificar os fatores associados à perda dentária em	Estudo de caso-controle com 325 casos (exodontia) e 664 controles, utilizando regressão	Fatores associados à perda dentária: baixa renda (OR=3,13), sexo masculino (OR=1,61), baixa escolaridade	A perda dentária está fortemente relacionada a fatores socioeconômicos, indicando desigualdades

		nordeste no Brasil: estudo de caso-controlado	adultos de Recife/PE	logística e georreferenciamento	(OR=1,47), medo de dentista (OR=1,46), necessidade de prótese total (OR=2,08), entre outros	no acesso a cuidados odontológicos em Recife/PE
Azevedo, J. S.; Azevedo, M. S.; Oliveira, L. J. C. de; Correa, M. B.; Demarco, F. F.	2017	Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010): prevalência e fatores associados	Avaliar o uso e a necessidade de prótese dentária entre idosos brasileiros e verificar fatores associados	Análise de dados de 7.496 idosos da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrazil 2010), utilizando análises descritiva, bivariada e multivariada	A prevalência de uso de prótese dentária foi de 78,2% e a necessidade de 68,7%. A Região Nordeste apresentou a menor prevalência de uso (71,3%) e a maior necessidade (82,9%)	As desigualdades regionais e socioeconômicas influenciam o uso e a necessidade de prótese dentária entre idosos, com evidências de maior necessidade e menor acesso na Região Nordeste
Vieira, M. F.; Marques, P. S. A.; Figueiredo, D. R.; Carcereri, D. L.; Cascaes, A. M.	2023	Production of dental prosthetics in the SUS in Brazilian older population and impact of the covid-19 pandemic	Descrever tendências na produção de próteses odontológicas pelo SUS em idosos e o impacto da pandemia de covid-19	Estudo de séries temporais utilizando dados do SUS (Datasus-Tabnet) e IBGE de 2010 a 2021, com análises de regressão linear	A produção de próteses totais cresceu mais na Região Nordeste (50,3%/ano), mas a pandemia causou queda na produção, especialmente no Nordeste (-61,7%)	As desigualdades regionais são evidentes na produção de próteses, com a pandemia exacerbando a falta de equidade no acesso aos serviços de saúde bucal
Cunha, M. A. G. M.	2019	Fatores associados à oferta de prótese dentária nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família	Analisar os fatores associados à realização de próteses dentárias pelas equipes de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde no Brasil (2013-2014)	Estudo transversal analítico com questionário estruturado aplicado a 18.114 equipes de saúde bucal, utilizando análises de cluster e regressão logística	A maioria das equipes de saúde bucal (57%) não realiza próteses dentárias; equipes do Nordeste e Sudeste têm maior probabilidade de realizarem. A realização de próteses está associada a concursos públicos, plano de carreira, educação permanente e apoio institucional	A desigualdade no acesso à prótese dentária está associada a fatores estruturais e de gestão nas diferentes regiões do Brasil, com menor oferta na Região Norte

Aguiar, V. R.; Celeste, R. K.	2015	Necessidade e alocação de laboratórios regionais de prótese dentária no Brasil: um estudo exploratório	Comparar indicadores epidemiológicos de reabilitação protética de 2003 com o número de laboratórios regionais de prótese dentária e técnicos nas regiões do Brasil (2012-2013)	Estudo exploratório utilizando dados do DATASUS e epidemiológicos da SBBrasil 2003, com análises estatísticas Kruskal-Wallis e Qui-quadrado	A maior prevalência de edentulismo foi encontrada na região Sudeste (13,9%). A região Nordeste apresentou a maior disponibilidade e de laboratórios de prótese. A maior necessidade de prótese total foi registrada no Norte (7,2%)	Os dados indicam desigualdades significativas na distribuição de laboratórios regionais de prótese, influenciando a reabilitação protética e a saúde bucal nas diferentes regiões do Brasil.
Medeiros, J. J.; Rodrigues, L. V.; Azevedo, A. C.; Lima Neto, E. A.; Machado, L. S.; Valença, A. M. G.	2012	Edentulismo, uso e necessidade de prótese e fatores associados em município do nordeste brasileiro	Testar a associação entre edentulismo, uso e necessidade de prótese dentária e dados sociodemográficos e de acesso em adultos e idosos em Bayeux/PB	Estudo descritivo e comparativo-estatístico, com observação direta e formulários, analisando 86 indivíduos, com exames realizados por avaliadora calibrada	A prevalência do edentulismo é alta; fatores de risco para necessidade de prótese incluem idade e necessidade de tratamento dentário; o motivo da consulta impacta a necessidade de próteses	A desigualdade no acesso a próteses dentárias está associada a fatores como idade e necessidade de tratamento, refletindo disparidades na atenção à saúde bucal na população idosa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

DISCUSSÃO

A questão do acesso à saúde bucal no Brasil, especialmente em relação à oferta de próteses dentárias, é um tema que vem ganhando relevância nas discussões sobre a saúde pública. O edentulismo, que afeta uma parte significativa da população, principalmente os idosos, reflete as desigualdades no sistema de saúde.

Estudos recentes, como o de Medeiros *et al.* (2012), evidenciam que a prevalência do edentulismo é alta e que a necessidade de reabilitação protética é expressiva, especialmente entre aqueles que já enfrentam dificuldades de acesso a serviços odontológicos. Os autores destacam que fatores como a idade, a necessidade de tratamento e as razões que levam os pacientes a buscar atendimento estão intrinsecamente ligados à demanda por próteses dentárias. Isso aponta para um contexto em que, apesar da crescente conscientização sobre a importância da

saúde bucal, ainda há uma lacuna significativa entre a necessidade de tratamento e a efetiva oferta de serviços (Dalazen; Carli; Bomfim, 2018).

Corroborando, o estudo de Cunha *et al.* (2019) analisa os fatores associados à realização de procedimentos de prótese dentária nas equipes de saúde bucal da Atenção Primária à Saúde. A pesquisa revela que a maioria das equipes (57%) não realiza nenhum tipo de prótese dentária, com apenas 43% delas oferecendo esses serviços. Este cenário é alarmante, considerando que a saúde bucal é essencial para a qualidade de vida, especialmente na terceira idade. Além disso, os dados mostram que a localização geográfica das equipes influencia a probabilidade de realização de próteses, com maior concentração de serviços nas regiões Nordeste e Sudeste, evidenciando disparidades regionais persistentes (Pauli *et al.*, 2018).

A produção de próteses dentárias no Brasil é outro aspecto crítico que merece atenção. O estudo de Vieira *et al.* (2023) revela que, embora tenha havido um crescimento na produção de próteses entre 2010 e 2019, a pandemia de covid-19 teve um impacto devastador, resultando em uma queda significativa na produção em 2020 e 2021. Essa situação expõe a fragilidade da infraestrutura de saúde bucal existente e ressalta a importância de estratégias de recuperação para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária. Além disso, a redução no número de atendimentos e a limitação de serviços durante a pandemia evidenciaram a vulnerabilidade do sistema, especialmente para populações já marginalizadas (Carrer *et al.*, 2020)

8

Além disso, Aguiar e Celeste (2015) discutem a necessidade e a alocação de laboratórios regionais de prótese dentária, destacando que a distribuição desigual desses laboratórios nas diversas regiões do Brasil impacta diretamente a capacidade de atender à demanda. Mesmo com uma maior concentração de laboratórios no Nordeste, a região ainda enfrenta desafios significativos na oferta e no acesso a próteses dentárias, corroborando a análise de Cunha *et al.* sobre as desigualdades regionais. A falta de integração entre os serviços de saúde e a escassez de recursos para a formação de profissionais especializados são barreiras que perpetuam essa desigualdade (Pauli *et al.*, 2018).

Os estudos de Ramos *et al.* (2021) e Santos *et al.* (2020) também ressaltam a importância de uma abordagem intersetorial que considere os determinantes sociais da saúde, como renda, escolaridade e condições de moradia, que afetam diretamente o acesso a serviços de saúde bucal. Por exemplo, o acesso a transporte adequado e a disponibilidade de horários de atendimento são fatores que podem limitar a capacidade de indivíduos, especialmente os de baixa renda, de procurar tratamento odontológico. Tais condições geram um ciclo de exclusão que pode ser

quebrado por meio de políticas públicas que integrem saúde, educação e assistência social (Souza *et al.*, 2021).

Diante disso, é evidente que o Brasil enfrenta um desafio significativo para garantir acesso equitativo a serviços de prótese dentária. A literatura revisada sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada nas políticas de saúde bucal, com foco especial na população idosa e nas regiões mais afetadas pela desigualdade. Para isso, gestores públicos e profissionais de saúde precisam se unir em torno de iniciativas que promovam a educação em saúde, a capacitação dos profissionais e a ampliação da infraestrutura necessária para atender à demanda existente. Pesquisas de Bittencourt *et al.* (2020) sugerem que programas de formação contínua e a implementação de tecnologia digital podem melhorar a eficiência dos serviços, otimizando o atendimento ao paciente e, conseqüentemente, aumentando a oferta de próteses dentárias.

Além disso, o legado da pandemia de covid-19 trouxe à tona a urgência de recuperar e fortalecer os serviços de saúde bucal, colocando a promoção da saúde bucal como uma prioridade nas agendas de saúde pública. As estratégias devem garantir não apenas a quantidade, mas também a qualidade dos serviços oferecidos. A análise conjunta dos estudos evidencia que a promoção da saúde bucal deve ser um compromisso coletivo, envolvendo ações intersetoriais que considerem os determinantes sociais da saúde (Sousa *et al.*, 2023). A pesquisa de Silva *et al.* (2023) enfatiza que a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e o fortalecimento da Atenção Primária são essenciais para a melhoria da saúde bucal e para a promoção do acesso a serviços de qualidade.

Os achados de Medeiros *et al.* (2012) revelam que os fatores de risco para a necessidade de prótese dentária, como a idade e a procura por tratamento, indicam que os idosos são especialmente vulneráveis e demandam atenção prioritária nas políticas de saúde. Essa vulnerabilidade é uma questão crítica que deve ser abordada em programas de saúde pública, garantindo que a população idosa receba a atenção necessária. É importante que as políticas não apenas abordem as questões clínicas, mas também considerem o suporte social e emocional dos pacientes, promovendo uma abordagem holística que reconheça a complexidade das necessidades da população (Ribeiro; Santos; Baldani, 2023).

Portanto, a busca pela equidade no acesso a serviços de prótese dentária no Brasil exige uma compreensão profunda dos fatores que perpetuam as desigualdades. Ao abordar esses desafios de maneira colaborativa e fundamentada em evidências, é possível avançar em direção a um sistema de saúde mais justo e eficaz, que atenda às necessidades da população idosa e

melhore sua qualidade de vida. O futuro das políticas de saúde bucal deve se pautar na inclusão, promovendo um modelo de atenção que valorize não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a promoção da saúde, garantindo que todos tenham acesso a cuidados odontológicos adequados e de qualidade (Galvão *et al.*, 2022).

Este estudo contribui significativamente para a área de saúde bucal ao oferecer uma análise abrangente sobre a produção e o acesso a próteses dentárias no Brasil, com foco na população idosa e nas disparidades regionais. Ao identificar os fatores que influenciam a oferta e a demanda de próteses, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas mais equitativas e adequadas às diferentes realidades locais.

Além de documentar as lacunas existentes na prestação de serviços de saúde bucal, o estudo propõe direções estratégicas para o fortalecimento da atenção primária à saúde, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções que visem melhorar a qualidade de vida da população idosa. A análise fornece uma base sólida para futuras investigações, incentivando uma reflexão crítica sobre as práticas atuais e o planejamento de ações mais efetivas no campo da saúde bucal.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a dependência de dados secundários provenientes de bancos de dados governamentais, que podem não refletir a totalidade da situação real em cada região do Brasil. A variabilidade na coleta de dados e na definição de indicadores de saúde bucal pode influenciar a precisão das informações. Embora o estudo forneça uma visão detalhada das tendências e padrões, o foco em dados quantitativos pode limitar a compreensão de aspectos qualitativos, como a satisfação do usuário e as experiências individuais relacionadas ao acesso e à utilização de próteses dentárias.

Além disso, o contexto histórico e social pode variar ao longo do tempo, e embora o estudo seja atemporal em sua análise, a evolução contínua das políticas de saúde e das necessidades da população pode impactar as conclusões, exigindo revisões e atualizações periódicas para manter a relevância e a aplicabilidade das recomendações propostas.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a importância de se entender as dinâmicas envolvidas na oferta e na demanda de próteses dentárias no Brasil, especialmente entre a população idosa. As disparidades regionais no acesso a esses serviços refletem não apenas questões de gestão e políticas públicas, mas também a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível às

especificidades locais. Com base nos achados, é fundamental que gestores de saúde e profissionais do setor se unam para desenvolver estratégias que garantam um acesso equitativo e de qualidade às próteses dentárias, promovendo a saúde bucal e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população idosa.

Além disso, é imprescindível que futuras pesquisas continuem a explorar essa temática, ampliando a discussão para incluir aspectos qualitativos e experiências de pacientes, bem como a eficácia das intervenções propostas. A integração de dados atualizados e a colaboração entre diferentes setores da saúde poderão contribuir para a criação de políticas públicas mais robustas e efetivas. O avanço na reabilitação protética deve ser um compromisso coletivo, visando não apenas a correção de problemas dentários, mas também a promoção da dignidade e do bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Violeta Rodrigues; CELESTE, Roger Keller. Necessidade e alocação de laboratórios regionais de prótese dentária no Brasil: um estudo exploratório. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 20, n. 10, p. 3121-3128, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-812320152010.18212014>.

AZEVEDO, Juliana S. et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 33, n. 8, p. 1, 21 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00054016>.

BITTENCOURT, R. R.; SILVA, E. C.; LIMA, R. S. O papel da tecnologia digital na saúde bucal: desafios e oportunidades. *Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 189-196, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/rousp.2020.22>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil Sorridente: Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sorridente.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_politica_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

CARRADA, C. F.; PEREIRA, J. R.; SILVA, R. C. Fatores Determinantes no Acesso à Saúde Bucal em Regiões de Baixa Renda. *Revista Brasileira de Odontologia*, São Paulo, v. 77, n. 4, p. 229-237, 2020.

CARRER, Fernanda Campos de Almeida et al. A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para a odontologia. *Revista Panamericana de Salud Pública*, [S.L.], v. 44, p. 1, 13 maio 2020. Pan American Health Organization. DOI: <http://doi.org/10.26633/rpsp.2020.66>.

CUNHA, Maria Aparecida Gonçalves de Melo. Fatores associados à oferta de prótese dentária nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DALAZEN, Chaiane Emilia; CARLI, Alessandro Diogo de; BOMFIM, Rafael Aiello. Fatores associados às necessidades de tratamento odontológico em idosos brasileiros: uma análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1119-1130, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232018234.27462015>.

GALVÃO, Maria Helena Rodrigues et al. Desigualdades no perfil de utilização de serviços odontológicos no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 27, n. 6, p. 2437-2448, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17352021>.

MARQUES, L. C.; SILVEIRA, D. R.; SANTOS, A. L. Impactos da Perda Dentária e da Falta de Próteses na Qualidade de Vida. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1235-1244, 2017.

MEDEIROS, Júlia Julliêta de et al. Edentulismo, Uso e Necessidade de Prótese e Fatores Associados em Município do Nordeste Brasileiro. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 573-578, 29 dez. 2012. APESB (Associação de Apoio a Pesquisa em Saúde Bucal). DOI: <http://doi.org/10.4034/pboci.2012.124.20>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota Técnica sobre o Brasil Sorridente: Desafios e Avanços. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nota_tecnica_brasil_sorridente_2020.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

PAULI, Tamirys Prim et al. Saúde bucal de idosos com 80 anos ou mais: condição, autopercepção e utilização de serviços odontológicos. *Revista de Odontologia da Unesp*, [S.L.], v. 47, n. 5, p. 291-297, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1807-2577.08618>.

PIRES, L. A.; OLIVEIRA, S. M.; SANTOS, R. A. Desigualdade no Acesso à Saúde Bucal no Nordeste: Um Estudo Comparativo. *Revista de Saúde Pública*, Fortaleza, v. 45, n. 2, p. 165-173, 2019.

RAMOS, C. M.; COSTA, A. J.; LIMA, V. D. Determinantes sociais da saúde bucal em populações vulneráveis. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 34-42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021-0042>.

RIBEIRO, Ana Elisa; SANTOS, Gabriela Soares dos; BALDANI, Marcia Helena. Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 47, n. 137, p. 222-241, 2023.

FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0103-1104202313716>.

SILVA, M. J.; PEREIRA, A. L. Desigualdade Regional no Acesso aos Serviços de Saúde Bucal no Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 234-241, 2018.

SILVA, Michelle Almeida et al. Oral Health Impact Profile: need and use of dental prostheses among northeast brazilian independent-living elderly. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4305-4312, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-812320182411.32472017>.

SILVA, T. A.; FERREIRA, F. M.; ALMEIDA, A. P. Promoção da saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 215-230, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.202338221>.

SOUSA, Francenilde Silva de et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 nos serviços odontológicos da atenção primária no Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 28, n. 12, p. 3587-3597, 2023. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/1413-812320232812.11572022>.

SOUZA, Georgia Costa de Araújo et al. Implantação da Política Nacional de Saúde Bucal e sua influência sobre a morbidade bucal em capitais brasileiras na primeira década do século XXI. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 37, n. 12, p. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311X00320720>.

VIEIRA, Flávia Patrícia Tavares Veras. Fatores associados à perda dentária em adultos em uma capital do nordeste no Brasil: estudo de caso-controle. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2016.

VIEIRA, Manuella Fluck et al. Produção de próteses dentárias no SUS em idosos brasileiros e impacto da pandemia covid-19. *Revista de Saúde Pública*, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 51, 3 ago. 2023. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. DOI: <http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004828>.

VIEIRA, R. S.; SILVA, T. D.; MOREIRA, A. F. Impactos da pandemia de COVID-19 na produção de próteses dentárias no Brasil. *Revista Brasileira de Odontologia*, São Paulo, v. 80, n. 1, p. 102-110, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-9495.202380101>.